

FESTA RELIGIOSA

CAETÉ CELEBRA OS 300 ANOS DA CRIAÇÃO DE PARÓQUIA

Com missa e procissão, jubileu começa hoje e vai até o dia 18 na Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso



FUNDADA NO SÉCULO 18, MATRIZ DEVERÁ PASSAR POR OBRAS DE RECUPERAÇÃO

PROGRAMAÇÃO

CONFIRA A AGENDA DE COMEMORAÇÕES NA CIDADE DA GRANDE BH

▶ 2 A 18 DE FEVEREIRO

HOJE (2/2), às 18h	Abertura das festividades, com adoração ao Santíssimo Sacramento e bênção das velas, na Igreja São Francisco, seguindo-se a Procissão da Luz até a Igreja Matriz Nossa Senhora do Bom Sucesso, onde haverá missa.
15/2, às 22h	Missa, seguida do Canto do "Te Deum" (meia-noite) e bênção do Santíssimo.
16/2 (dia da criação da paróquia), às 12h	Repique de sinos, e, às 19h, Missa em Ação de Graças.
18/2	Encerramento, com retreta no adro da matriz (8h), missa (9h) e, na sequência, procissão dos 300 anos com as imagens da padroeira de Caeté e dos padroeiros das comunidades.

Antiga Vila Nova da Rainha, uma das sete vilas do ouro em Minas Gerais e palco da Guerra dos Emboabas (1707-1709), Caeté, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, inicia um período de festas para celebrar os 300 anos de criação da Paróquia Nossa Senhora do Bom Sucesso. A programação do jubileu começa amanhã no templo dedicado à padroeira, no Centro da cidade. No dia 16, ponto alto das comemorações, haverá repique de sino e missa em ação de graças.

"A população de Caeté tem muita fé com Nossa Senhora do Bom Sucesso, e em dia da festa vem gente de todos os cantos do município e de cidades vizinhas. Desta vez, teremos celebrações religiosas e atividades culturais até o encerramento (18/2)", diz, com alegria, o titular da paróquia, padre Nilson Moreira Santana.

Na abertura, em 2 de fevereiro, data consagrada pelos católicos a Nossa Senhora da Luz, haverá adoração ao Santíssimo Sacramento e bênção das velas, com a Procissão da Luz saindo da Igreja São Francisco em direção à Igreja Matriz Nossa Senhora do Bom Sucesso, onde será celebrada missa. Criada em 16 de fevereiro de 1724, antes da igreja matriz, a paróquia esteve ligada inicialmente ao Rio de Janeiro, depois a Mariana e finalmente à Arquidiocese de Belo Horizonte.

Quem visita Caeté pode ver da Praça João Pinheiro – onde fica a matriz tombada, em 1938, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) –, a Serra da Piedade, cuja ermida do século 18 guarda a imagem de Nossa Senhora da Piedade, padroeira de Minas, atribuída a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (1738-1814). As obras do chamado mestre do Barroco estão presentes também na Nossa Senhora do Bom Sucesso, na qual o pai do artista, arquiteto Manoel Francisco Lisboa, conforme estudos, foi responsável pela planta da construção.

Ressaltando que toda construção histórica precisa constantemente de serviços de conservação, padre Nilson destaca que a matriz está na lista de bens do Programa Minas Para Sempre – Fase 2, do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), com recursos provenientes de medidas de compensação ambiental e entes privados. O templo datado de 1757, e considerado o primeiro construído



ALTAR DA PADROEIRA NO TEMPLO DATADO DE 1756: FESTEJOS VÃO ATÉ O DIA 18 NA CIDADE

do em alvenaria de pedra, em Minas, foi destinado o valor de R\$ 1,7 milhão.

As intervenções, ainda sem data prevista para início, vão contemplar o restauro do retábulo, forro e piso da edificação, além de descupinização, favorecendo a preservação dos elementos artísticos, via conservação preventiva e ações de promoção do patrimônio cultural. Estão previstas ainda instalações elétricas, luminotécnicas, de segurança eletrônica e som.

HISTÓRIA

De acordo com o Iphan, a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso foi construída entre 1752 e 1758, supondo-se que a data de 1757, gravada no frontispício, indique o término dos trabalhos de construção da fachada. A execução das obras é atribuída ao construtor Antônio da Silva Bracarena, segundo planta possivelmente elaborada pelo arquiteto Manoel Francisco Lisboa (pai de Aleijadinho).

A planta é formada por nave única, capela-mor com corredores laterais a esta e sacristia ao fundo. O enquadramento dos vãos, pilares cunhais e guarnição do frontão são em cantaria. O forro da nave, em abóbada, tem

pintura de um muro parapeito contínuo. Nas laterais, observam-se pinturas figurativas simbolizando a fé e a esperança. Destaca-se, na empena da parede do arco-cruzeiro, pintura alusiva ao Partenon. Especialistas da autarquia federal informam que a igreja apresenta "excelente conjunto de retábulos, destacando-se o retábulo do altar-mor, no estilo D. João V, confeccionado pelo artista entalhador e escultor José Coelho de Noronha, em meados dos setecentos. Conserva, ainda, valioso acervo de imaginária e alfaias".

Já segundo a tradição oral, a construção está relacionada a um incidente ocorrido na então Vila Nova da Rainha. A primitiva capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso era administrada pelo primeiro vigário colado na Freguesia, o padre Dr. Henrique Pereira. Segundo relatos, a acusação caluniosa de uma nobre senhora residente na mesma freguesia, de que o vigário quis violentá-la, ocasionou a prisão do religioso. Levado a julgamento no tribunal da Inquisição, o sacerdote invocou a Virgem, prometendo construir uma igreja que lhe seria consagrada, caso fosse absolvido.

Nesse período, a acusadora esteve à morte e se arrependeu, inocentando o padre, que regressou a Minas com todas as honras e começou a construção da nova matriz. ■